

Integração comercial e política fiscal no Brasil

Alexandrine Brami-Celentano (CERI - Sciences Po Paris)

alexandrinebrami@aol.com

Jean-Marc Siroën (Paris Dauphine et CERI)

siroen@dauphine.fr

Três níveis de integração

- **Integração nacional** : o Brasil é um território a ser conquistado... pelos brasileiros. Manutenção de obstáculos ao comércio, principalmente os tributários.
- **Integração regional** e acordos preferenciais: o Mercosul é uma alternativa limitada ao mercado nacional (80% do PIB) ou ao mercado mundial. Não há políticas de acordos preferenciais (contrariamente ao Chile).
- **Integração internacional** : recente e limitada.

Efeitos ambíguos da integração comercial sobre a política fiscal

O que diz a literatura à respeito

Tese da eficácia

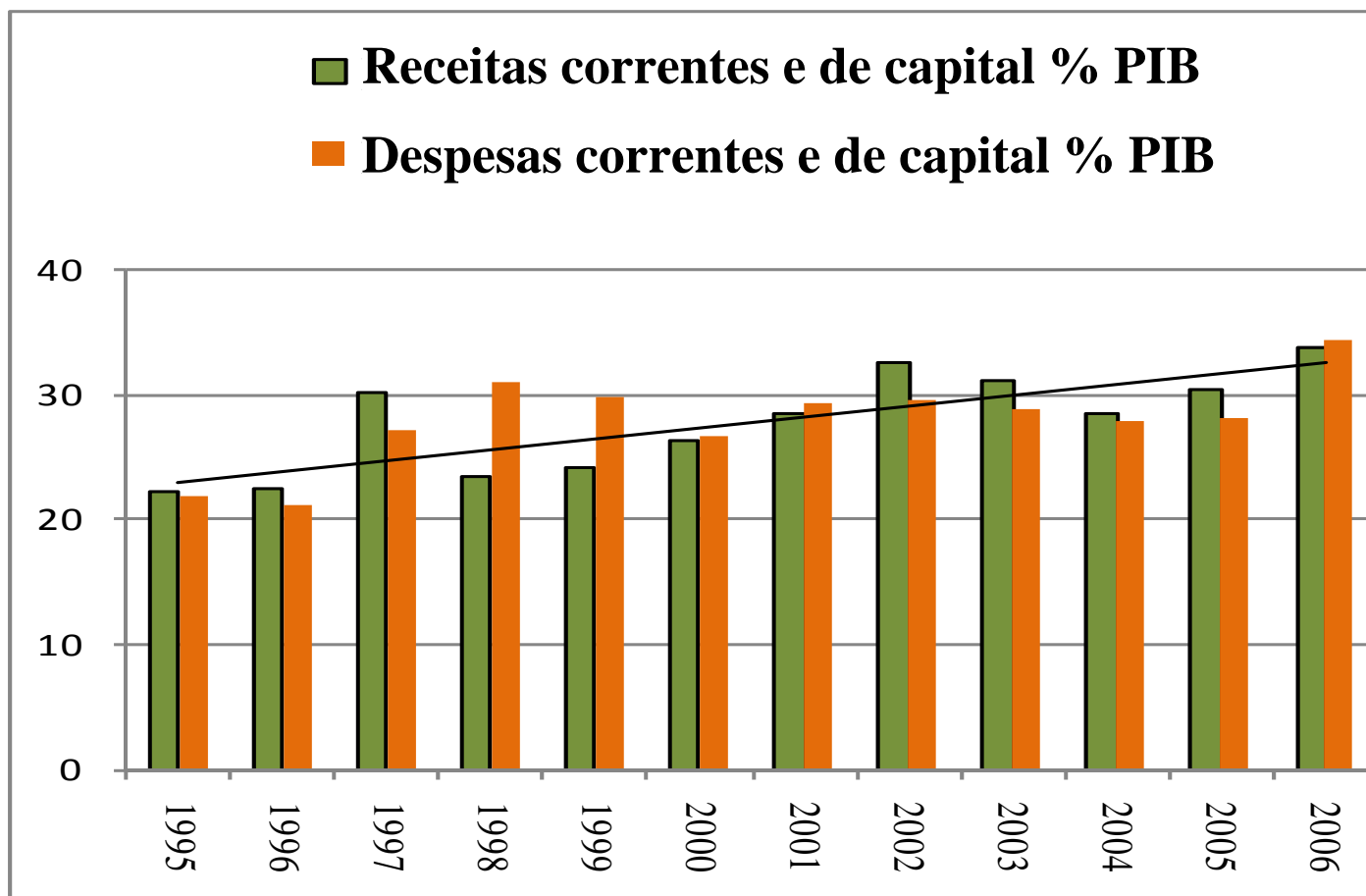
vs

Tese da compensação

- A globalização aumenta a exigência de eficácia.
- Diminuição ou estagnação do volume dos gastos
- Descentralização fiscal mais eficaz.

- A globalização é desigual e induz novos riscos.
- Aumento dos gastos públicos para realizar transferências e uma função de segurança.
- Centralização para repartição dos riscos e para assegurar transferências das regiões « ganhadoras » para as regiões « perdedoras ».

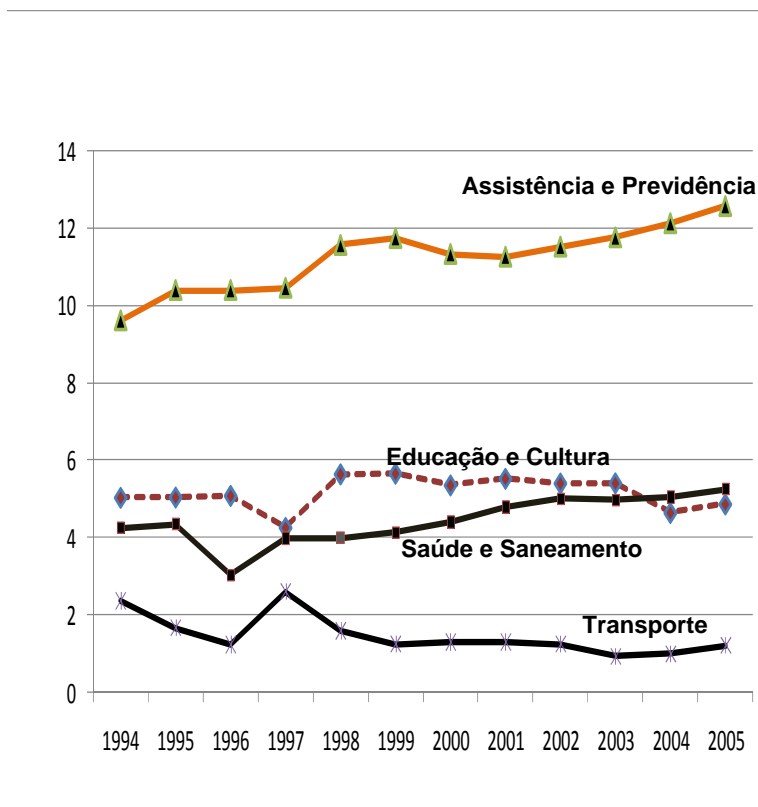
Aumento do tamanho do setor público



Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional

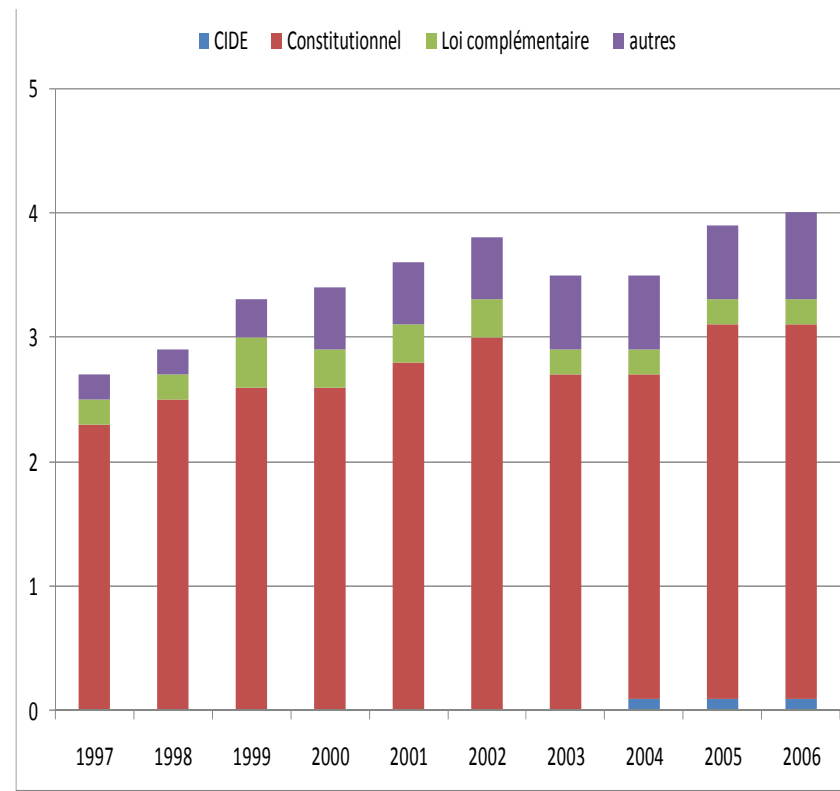
Aumento dos gastos sociais e das transferências da União

- Evolução das despesas públicas no Brasil (em % do PIB)



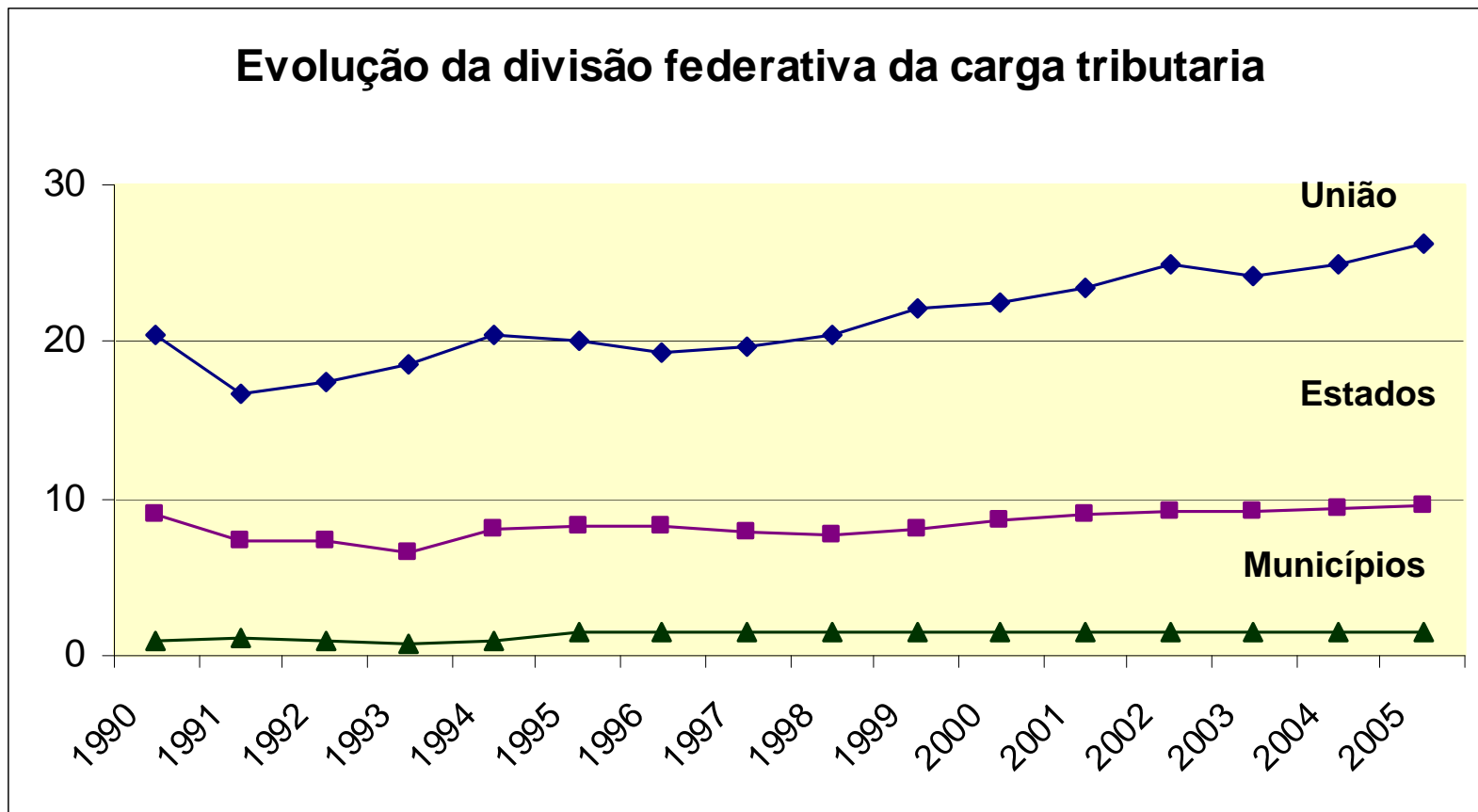
Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional

- Evolução das transferências da União (em % do PIB)



Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional

Recentralização da arrecadação



Fontes primarias: SRF (2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006).

Total = +22,5% → 100%

União = +18,5% → 82%

Estados = +2% → 9%

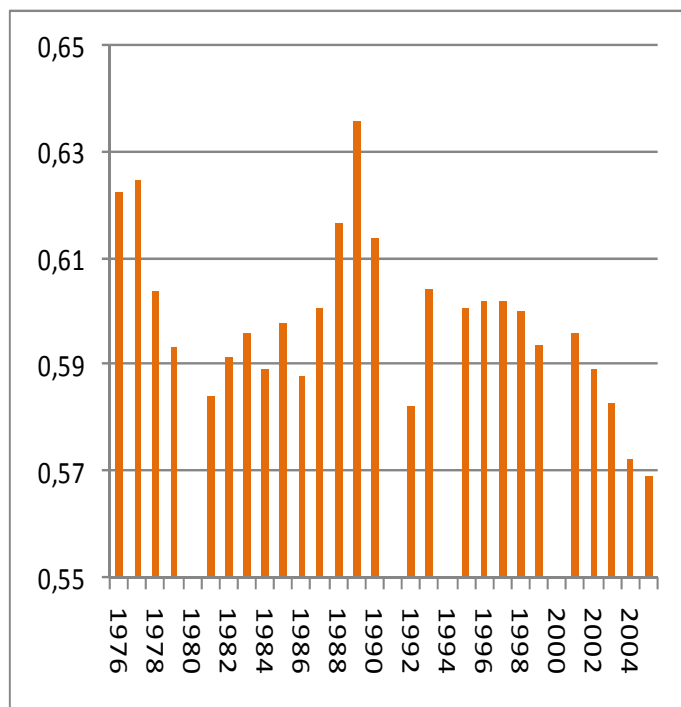
Municípios = +2% → 9%

Vitória da « tese da compensação » no caso brasileiro ?

Algumas nuances

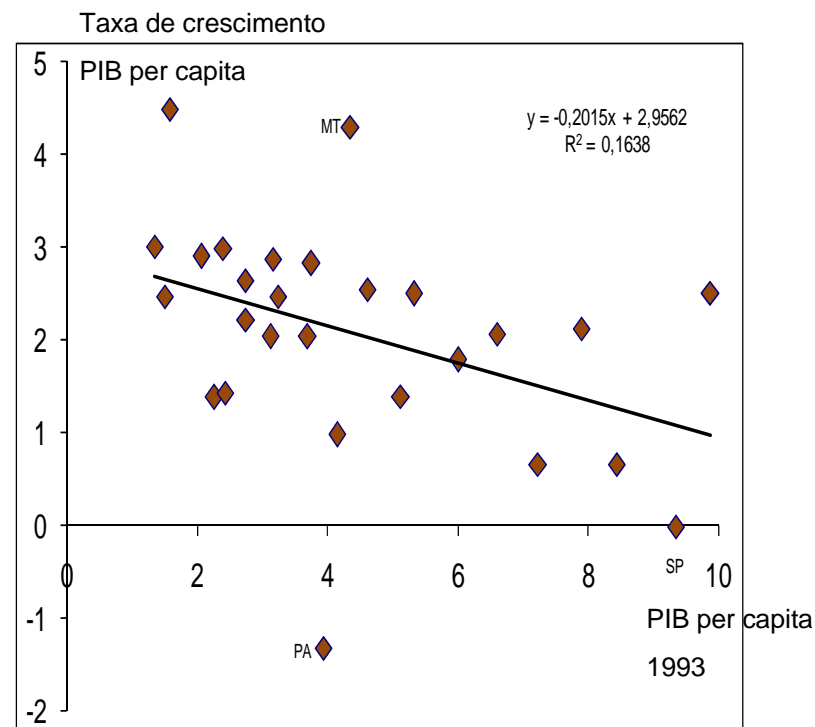
Nenhuma evidência sobre o crescimento das desigualdades

Renda – desigualdade:
evolução do coeficiente de Gini



Fonte: IPEADATA

Convergência do PIB *per capita*
dos Estados (1993-2004)

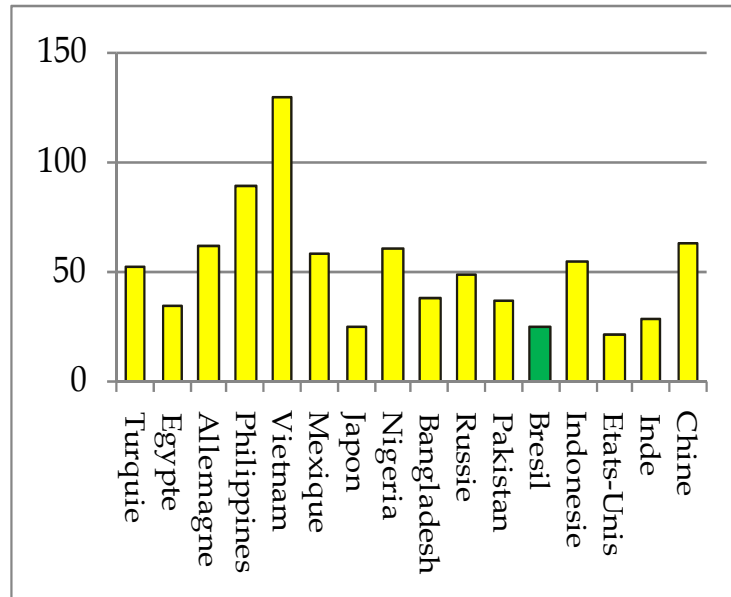


Fonte: Elaboração dos autores com dados do IPEADATA

O Brasil é um país pouco e recentemente integrado à economia mundial

Fraca taxa de abertura econômica (2005)

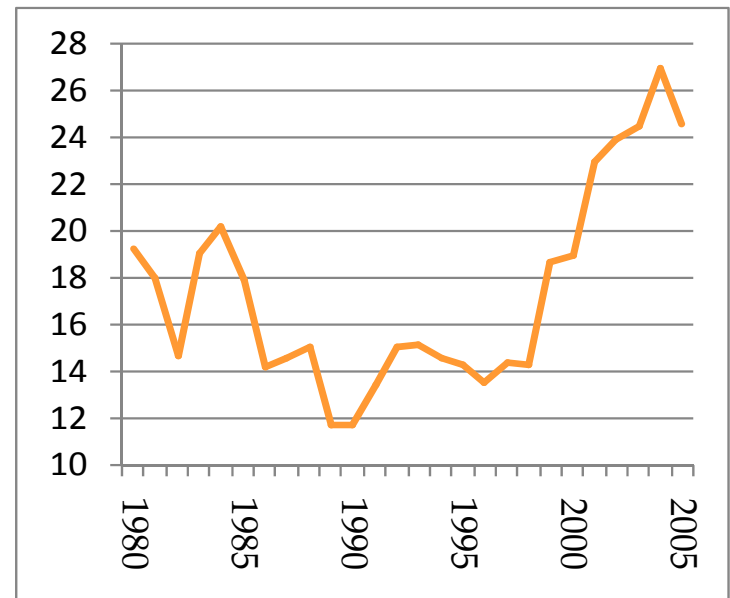
(export. + import)/PIB



Fonte: Banco Mundial, World Development Indicators

Evolução recente

(export. + import)/PIB



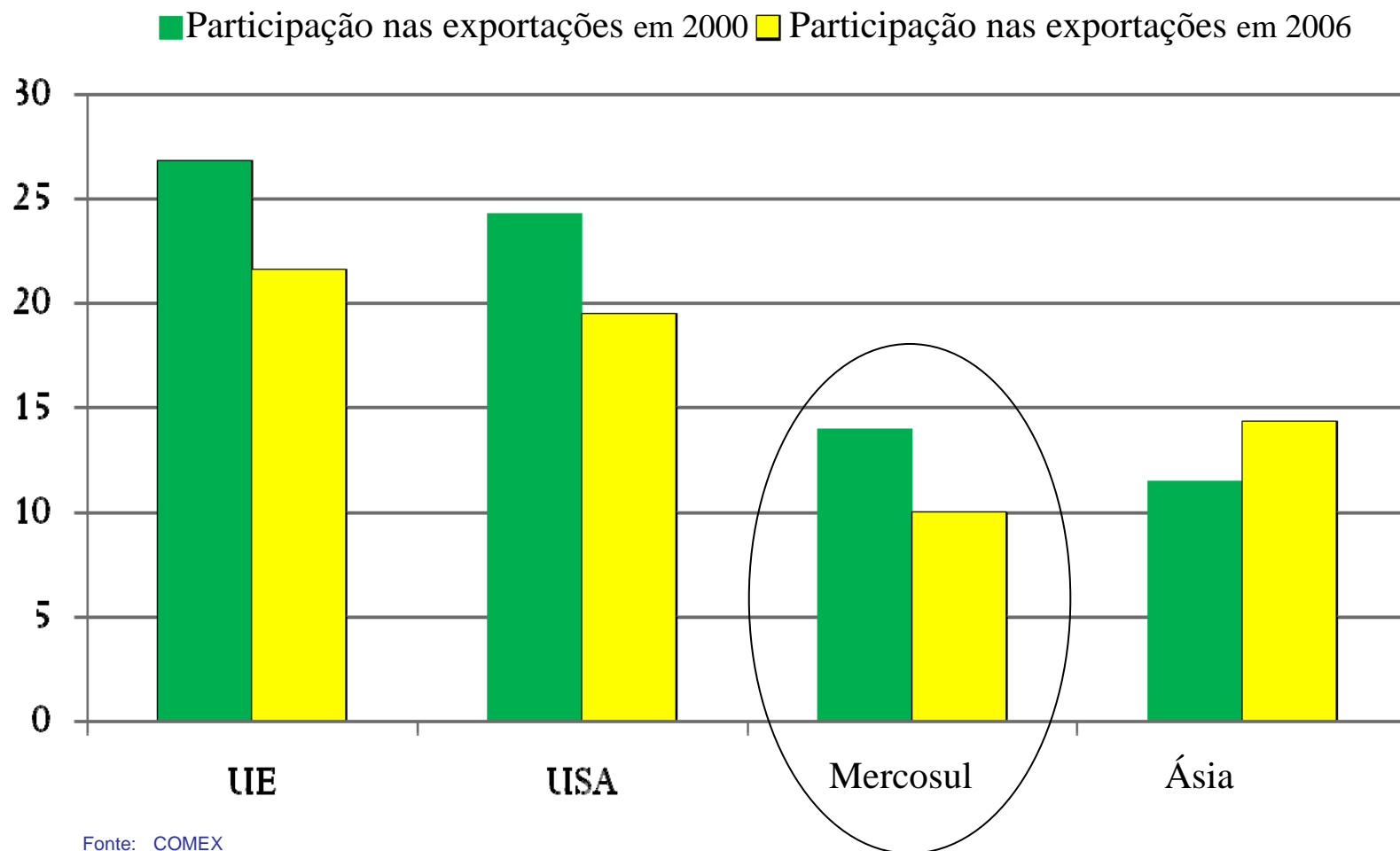
Fonte: Banco Mundial, World Development Indicators



Efeitos limitados da globalização sobre as desigualdades.

Fraca integração regional

Os grandes mercados de exportação do Brasil



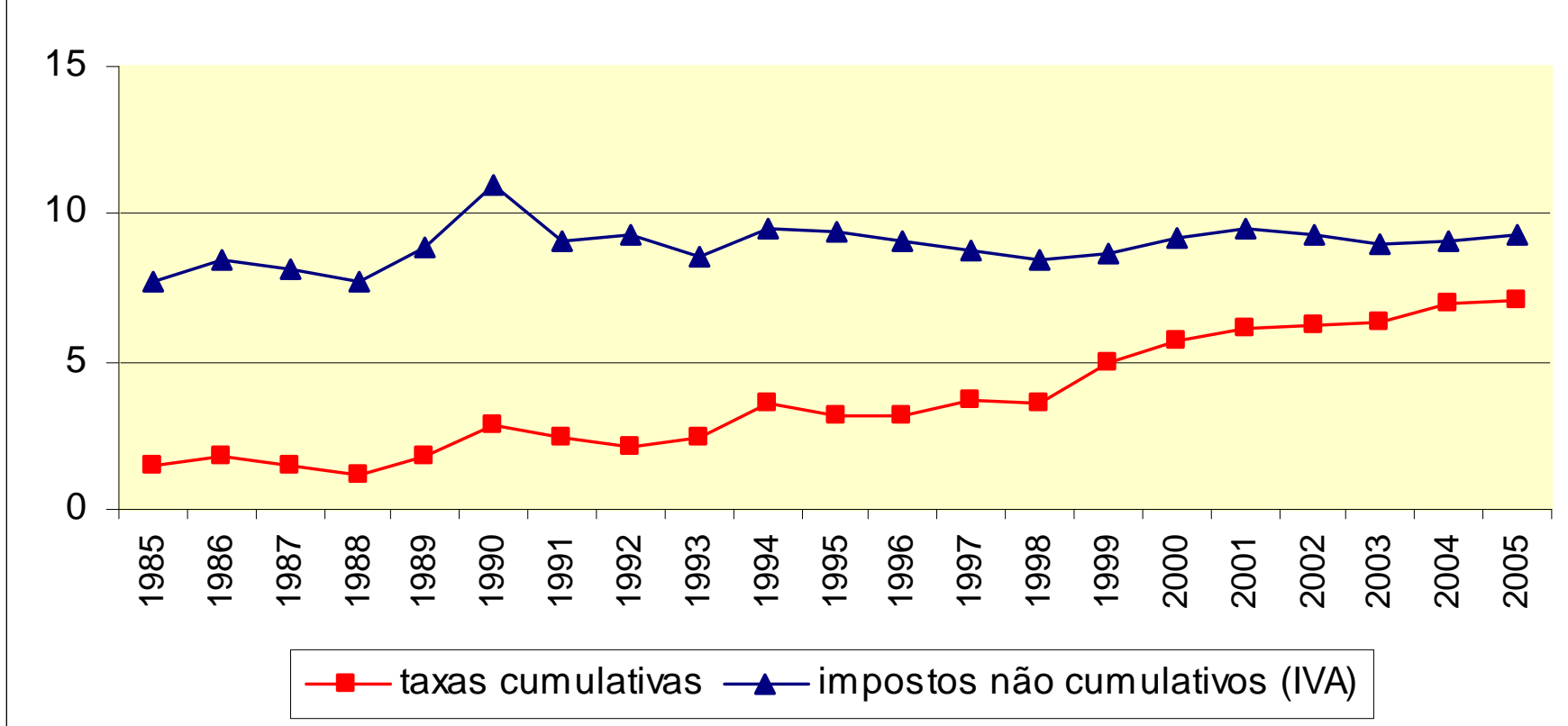
Fonte: COMEX

Sistema fiscal e Integração no Brasil

A competitividade e o federalismo
em cheque.

Aumento da tributação cumulativa

Evolução da tributação sobre consumo



Fontes primarias: SRF (2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006).



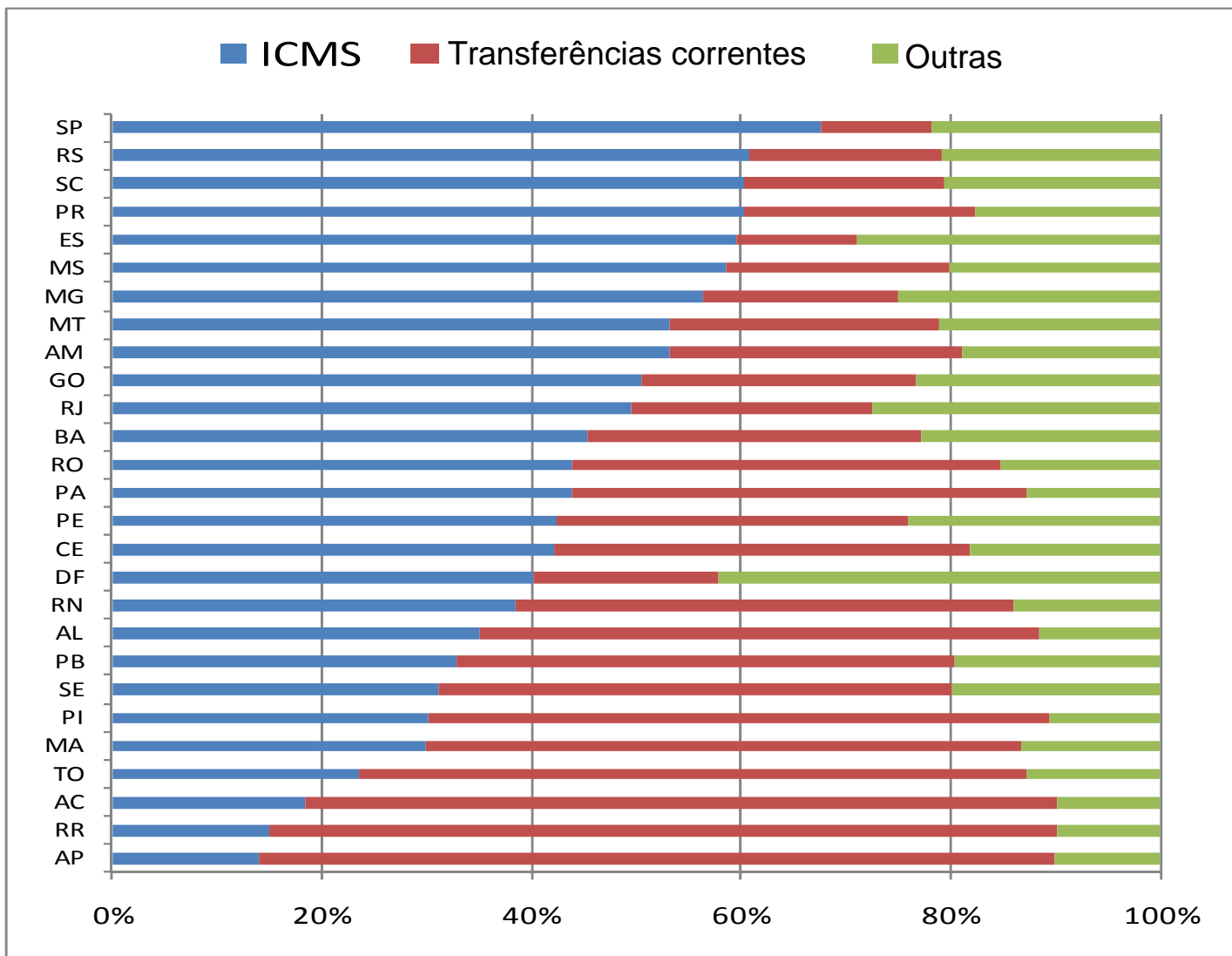
Prejuízos à divisão vertical do trabalho e à competitividade.

ICMS, um IVA peculiar

	IVA (EUROPA)	ICMS (BRASIL)
1) COMPETÊNCIA	GOVERNO CENTRAL	ESTADOS
2) BASE	AMPLA (VENDA DE BENS E SERVIÇOS)	RESTRITA (VENDAS DE BENS E ALGUNS SERVIÇOS)
3) ALÍQUOTAS	-POUCAS -ALÍQUOTA POR FORA	- MUITAS (INTERNAS E INTERESTADUAIS) - ALÍQUOTA POR DENTRO
4) CRÉDITO	-MONETÁRIO -DEDUTIBILIDADE SEM RESTRIÇÃO (BENS DE CONSUMO INTERMEDIÁRIO E BENS DE CAPITAL)	- FÍSICO - DEDUTIBILIDADE RESTRITA
5) REGIME DE COBRANÇA	-DESTINO	- MISTO: ORIGEM E DESTINO (Brasil) - DESTINO (exportação)

Desigualdades na arrecadação do ICMS implica transferências da União

Participação do ICMS e das transferências sobre as receitas correntes dos estados (2005)



Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, COREM

Para os Estados, importar é mais interessante que exportar

Contradição: Regra de origem para trocas internas VS Regra de destino para trocas internacionais

→ **Resultado:**

Importar > Comprar de um outro Estado > Exportar

Apropriação
total do ICMS

15%

Apropriação parcial do ICMS

17%-12%

ou

17% - 7%

Exoneração
total

Consequências dessas contradições

Para a integração nacional

- Os Estados têm concedido uma série de benefícios fiscais para importações.
- Guerra fiscal para atrair investimentos e IDE
- Os Estados têm maior interesse em incentivar as importações do que a compra em outros Estados VS maior interesse em vender à outros Estados, que exportar.

Para a integração internacional

- Viés favorável aos processos de produção « curtos » não adaptados às novas formas de divisão internacional do trabalho.
- Viés favorável à importação, desfavorável às exportações: Incentivos contrários à estratégia federal de crescimento pelas exportações.
- Resposta : permanência das barreiras tarifárias e não tarifárias para compensar o viés pró-importações?

Conclusão

- Não parece que a integração comercial do Brasil aos mercados globais tenha influenciado significativamente a recentralização das receitas tributárias ou o aumento dos gastos sociais...
- A explicação está em outros fatores: retorno à democracia e efeitos de recuperação, alto nível de desigualdade inicial, sistema tributário ineficiente...
- Ao inverso, o sistema tributário não é neutro sobre o processo de integração comercial (cf. ICMS).

OBRIGADA & OBRIGADO
GRACIAS
MERCİ